

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

**Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)**



Atena
Editora
Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

**Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)**



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^a Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^a Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: processos, práticas e recursos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: processos, práticas e recursos / Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-927-1
DOI 10.22533/at.ed.271212403

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” reúne 76 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 3 (três) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos relacionados à Saúde da Mulher e da Criança; o volume 2, trata especialmente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro em seu cotidiano laboral. O volume 3 por sua vez, aborda a prática da enfermagem nos mais variados setores e enfatiza questões ligadas à Saúde do Trabalhador e a Segurança do Paciente.

Desse modo, a coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” tece importantes discussões e possibilita reflexões sobre a complexidade do trabalho em saúde e, em especial, no âmbito da Enfermagem, visando contribuir com o fortalecimento deste campo. Ademais, os capítulos articulam problemáticas que impactam na formação e no exercício profissional do enfermeiro, em seus mais distintos cenários de inserção laboral.

Sabe-se o quão importante é a divulgação científica, por isso destaco o compromisso da Atena Editora em oferecer uma ótima experiência aos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos.

Agradecemos por fim, o empenho dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico dos processos, práticas e recursos relacionados à Enfermagem e os impulse ao desenvolvimento de novas e brilhantes pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS MATERNOS EM UM ESTADO BRASILEIRO, NO PERÍODO DE 2012 A 2016

Larissa Pereira Falavina
Gabriela Souza Alves Fraron
Yasmin Duque Franco
Maicon Henrique Lentsck
Emiliana Cristina Melo
Erica de Brito Pitilin
Kelly Holanda Prezotto
Rosana Rosseto de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2712124031

CAPÍTULO 2..... 12

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda da Conceição Lima Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes
Isabel Alves Targino
Monnik Emyle Lima Santos
Gabriel Ferreira Araújo
Rosilene dos Santos Mélo
Edenilson Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.2712124032

CAPÍTULO 3..... 25

PREPARAÇÃO PARA O PARTO: ANÁLISE DE CONCEITO

Ana Maria Aguiar Frias
Ana Filipa Silva Ressurreição
Andreia Filomena Monteiro Lobão
Cláudia Cristina Firmino Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2712124033

CAPÍTULO 4..... 38

PARTO VERTICAL E O PAPEL DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM À SUA REALIZAÇÃO E DIFUSÃO

Cleia da Silva Gomes Galindo
India Mara Sgnaulin

DOI 10.22533/at.ed.2712124034

CAPÍTULO 5..... 49

GESTÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE PARA IDENTIFICAÇÃO DE SÍFILIS GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Alexandre de Santana Silva
Jadiel Sousa Oliveira
Jane Hellen Santos da Cunha

Joventina Julita Pontes Azevedo

Thainá Sala Morais

DOI 10.22533/at.ed.2712124035

CAPÍTULO 6..... 56

FATORES QUE INTERFEREM NA AUTOEFICÁCIA DA MÃE PARA AMAMENTAR

Orácio Carvalho Ribeiro Junior

Tayane Moura Martins

Amanda Dianna Lopes Rodrigues

Patrícia Resende Barbosa

Higor Barbosa da Silva

Natália Miranda Monteiro

Lucas Saboia Pereira

Agliely Gomes Pereira

Clara Laís da Silva Silva

Antônio Victor Souza Cordeiro

Graziela Cristina Gomes Queiroz

Ester Silva de Sousa

Murilo Henrique Nascimento Araújo

Marcus Vinicius de Arruda Almeida

Yasmim Luana Andrade Rodrigues

Elisanne Carvalho Viterbino

Gabriela Marques Brito

DOI 10.22533/at.ed.2712124036

CAPÍTULO 7..... 68

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: RELEITURA DOS DADOS PARA O PERÍODO DE 2011 À 2017

Igor de Oliveira Lopes

Maristela Cássia de Oliveira Peixoto

André Luis Machado Bueno

Geraldine Alves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2712124037

CAPÍTULO 8..... 83

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE TRAUMAS MAMILARES NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Beatriz Chagas Rodrigues de Almeida

Lenir Honório Soares

Livia de Keismanas de Ávila

Gislaine Eiko Kuahara Camiá

Geraldo Mota de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.2712124038

CAPÍTULO 9..... 91

CUIDADO DE ENFERMAGEM NOS ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS DO PUERPÉRIO: REFLEXÃO SOB A ÓTICA DE LEONARDO BOFF

Maurícia Lino Miranda

Nayara Carvalho Oliveira
Carla Daiane Costa Dutra
Michelle Araújo Moreira
Fabiola Pereira Paixão Farias
Alba Benemerita Alves Vilela
Vitória Solange Coelho Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2712124039

CAPÍTULO 10..... 99

DIA MUNICIPAL INSTITUÍDO PARA A INFORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A ENDOMETRIOSE EM UMA CIDADE NO ESTADO DE PERNAMBUCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Ana Maria de Oliveira
Carollyne Bianca Burégio de Almeida Ribeiro
Dhayana Wellin Silva de Araújo
Elizangela Ferreira da Silva
Lindenberg Nicodemos de Oliveira
Maria da Conceição de Oliveira Pinheiro
Matheus Lucas Vieira do Nascimento
Maria Cecília Guimarães da Silva
Roberto Antônio do Nascimento
Renata Perazzo de Carvalho
Shelma Feitosa dos Santos
Sonia Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.27121240310

CAPÍTULO 11 105

PARTO DOMICILIAR PLANEJADO: O QUE DIZEM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Laura Graças Padilha de Carvalho Albuquerque
Mayrene Dias de Sousa Moreira Alves
Ana Luiza Rabello da Silva
Jacqueline Lima Santos Marinho
Maria Aparecida Munhoz Gaiva

DOI 10.22533/at.ed.27121240311

CAPÍTULO 12..... 113

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL E COMORBIDADES APRESENTADAS POR GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

Gleiccy Kelly do Carmo
Danielly Fernanda da Silva
Pamela Cristiny Mota do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.27121240312

CAPÍTULO 13..... 126

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas

Amanda Dacal Neves
Gabriela Rodrigues Amorim
Inalda Juliani Ferreira dos Santos
Janaina de Souza Fiaux Almeida
Luis Felipe da Silva Medeiros
Marcileide da Silva Santos
Maria Ramona da Penha Carvalho
Nathalia Nascimento Gouveia
Robson Gomes dos Santos
Shelma Feitosa dos Santos
Tayanne Kettyne Silva Santos
Victor Hugo Silva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27121240313

CAPÍTULO 14..... 134

A VIVÊNCIA DAS MÃES SOBRE O PROCESSO DE INTERNAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Rebeca dos Santos Duarte Rosa
Amanda Solene de Carvalho
Ludmilla Lima da Costa
Luiza Helena Rocha Sousa

DOI 10.22533/at.ed.27121240314

CAPÍTULO 15..... 149

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR: VIVÊNCIAS DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO TRABALHO DE PARTO E PARTO EM UMA MATERNIDADE DE BELO HORIZONTE

Rebeca dos Santos Duarte Rosa
Camila Adriella Martins do Nascimento
Letícia Cristina Reis
Patrícia Andrade de Paula Santana
Regina Magalhães dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27121240315

CAPÍTULO 16..... 165

UM OLHAR SOBRE O NASCIMENTO INDÍGENA: DA GESTAÇÃO AO PÓS PARTO

Larissa Cristina Vichi
Bruna Alves dos Santos
Kátia Zeny Assumpção Pedroso

DOI 10.22533/at.ed.27121240316

CAPÍTULO 17..... 172

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: ASSISTÊNCIA COM AÇÕES EDUCATIVAS E IMPLANTAÇÃO DE UM PLANO DE ALTA DE ENFERMAGEM VOLTADO PARA AS GESTANTES INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valdiclea de Jesus Veras
Rosemary Fernandes Correa Alencar

Maria Almira Bulcão Loureiro
Suzana Portilho Amaral Dourado
DOI 10.22533/at.ed.27121240317

CAPÍTULO 18..... 180

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO DURANTE O TERCEIRO TRIMESTRE DE GESTAÇÃO

Thayná Cunha Bezerra
Karen Dutra Macedo
Maria Talissa Oliveira de Sousa
Leula Campos Silva

DOI 10.22533/at.ed.27121240318

CAPÍTULO 19..... 189

OS BENEFÍCIOS DO EXAME DE ULTRASSONOGRAFIA TRANSFONTANELAR NO DIAGNÓSTICO DE HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Luis Henrique Winter
Cátia Aguiar Lenz

DOI 10.22533/at.ed.27121240319

CAPÍTULO 20..... 191

INFECÇÕES NA UTI PEDIÁTRICA: DESAFIO PARA ENFERMAGEM

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher
Carina Galvan
Rosaura Soares Paczek
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

DOI 10.22533/at.ed.27121240320

CAPÍTULO 21..... 203

A ABORDAGEM FARMACOCINÉTICA-FARMACODINÂMICA (PK/PD) PERMITE O AJUSTE DE DOSE EM TEMPO REAL PARA A EFETIVIDADE DA VANCOMICINA NAS INFECÇÕES CAUSADAS POR PATÓGENOS GRAM-POSITIVOS CIM >1MG/L EM GRANDES QUEIMADOS PEDIÁTRICOS SÉPTICOS

Silvia Regina Cavani Jorge Santos
Vedilaine Aparecida Bueno da Silva Macedo
Thaís Vieira de Camargo
Ronaldo Morales Junior
Verônica Jorge Santos
Carlos Roberto da Silva Filho
Edvaldo Vieira Campos
David de Souza Gomez

DOI 10.22533/at.ed.27121240321

SOBRE A ORGANIZADORA..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

PREPARAÇÃO PARA O PARTO: ANÁLISE DE CONCEITO

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 07/03/2021

Ana Maria Aguiar Frias

Comprehensive Health Research Centre (CHRC) e Universidade de Évora, Escola Superior de Enfermagem, Departamento de Enfermagem
Évora, Portugal
<http://orcid.org/0000-0002-9038-8576>

Ana Filipa Silva Ressurreição

Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Portimão
Portimão, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-6757-2255>

Andreia Filomena Monteiro Lobão

Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Portimão
Portimão, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-2215-2131>

Cláudia Cristina Firmino Rodrigues

Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Portimão
Portimão, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-5561-0426>

RESUMO: A gravidez é uma fase na vida da mulher, onde decorrem uma série de modificações quer a nível físico, psicológico e biológico. São diversas as alterações emocionais a acontecer, tais como a felicidade e a satisfação mas também o medo, a insegurança e a dúvida podem estar presentes nesta fase da vida. É neste sentido

que a preparação para o parto é fundamental para a atenuação de sentimentos negativos e encorajamento da mulher, existindo assim a necessidade de fazer-se uma revisão sobre este conceito, com a finalidade de compreender-se o seu contributo na maternidade. **Objetivo:** Definir o conceito de *preparação para o parto* e sua aplicação prática. **Métodos:** Propôs-se uma análise do conceito *Preparação para o Parto*, com recurso ao método de análise concetual de Walker e Avant com base numa revisão da literatura, incluindo a pesquisa em bases de dados e outras fontes. **Conclusão:** Apesar de se terem identificado uma quantidade variada de atributos, todos convergiram de maneira particular no entendimento da complexidade e da multidimensionalidade da preparação para o parto. Na perspetiva de preparação para o parto, verificou-se a escassez de informação na exploração deste tema. É necessário que se continuem a fazer análises ao conceito na tentativa de compreender-se as modificações que vão surgindo.

PALAVRAS CHAVE: Preparação para o parto, Gravidez, Parto, Maternidade.

PREPARATION FOR CHILDBIRTH: CONCEPT ANALYSIS

ABSTRACT: Pregnancy is a stage in a woman's life, where a series of changes take place, both physically, psychologically and biologically. There are several emotional changes to happen, such as happiness and satisfaction, but also fear, insecurity and doubt can be present at this stage of life. It is in this sense that the preparation for childbirth is fundamental for the mitigation

of negative feelings and encouragement of women, thus there is a need to carry out a review of this concept, in order to understand its contribution to motherhood. **Objective:** To define the concept of preparation for childbirth and its practical application. **Methods:** An analysis of the concept of Preparation for Childbirth was proposed, using Walker and Avant's conceptual analysis method based on a literature review, including research in databases and other sources. **Conclusion:** Despite having identified a varied number of attributes, they all converged in a particular way in understanding the complexity and multidimensionality of preparation for childbirth. From the perspective of preparing for childbirth, there was a scarcity of information in exploring this topic. It is necessary to continue to make analyzes of the concept in an attempt to understand the changes that are emerging.

KEYWORDS: Preparation for childbirth, Pregnancy, Childbirth, Maternity.

1 | INTRODUÇÃO

A gravidez e o nascimento de um filho desencadeiam na mulher e no homem um conjunto de mudanças próprias, que podem ser maravilhosas, enriquecedoras, mas também desafiadoras. Este processo tem um grande impacto na vida pessoal e familiar dos indivíduos e modifica de forma irreversível a identidade, os papéis e funções dos pais e de toda a família (RELVAS; LOURENÇO, 2001). É um período de múltiplas transformações e conseqüentes adaptações que implicam a resolução de um conjunto de tarefas do desenvolvimento, desde a aceitação da gravidez, a ligação afetiva ao bebê, a reestruturação de relações incluindo o novo membro, à identificação com o novo papel de mãe/pai (CARVALHO; LOUREIRO; SIMÕES, 2006).

Mercer (2004), na teoria da Consecução do Papel Maternal, considera que este processo se desenvolve em quatro fases: comprometimento, vinculação com o feto e preparação para o parto e maternidade; conhecimento/vinculação com a criança e aprender a cuidá-la, copiando o comportamento de especialistas e seguindo as suas orientações; recuperação no sentido de uma nova normalidade e finalmente, conquista da identidade materna através da redefinição do self (MERCER, 2004). Na primeira etapa, é fundamental que a grávida estabeleça uma primeira relação com o feto, preparando-se para o momento do parto, que concretiza a separação.

Ao longo da gravidez a mulher cria expectativas e atitudes que influenciam o seu comportamento no parto e após o nascimento do bebê. O último período da gravidez, último trimestre, é caracterizado pelo aumento da ansiedade devido à antecipação do parto (MERCER, 2004), um acontecimento percebido como incontrolável, fisicamente doloroso, que acarreta sofrimento ou morte e, ainda, o momento de confronto com o verdadeiro bebê. É um período marcado por alguns sentimentos de ambivalência, por um lado a vontade de ver o bebê e terminar o período de gravidez e, por outro o desejo de a prolongar, adiando o momento do parto e as novas adaptações exigidas pelo nascimento do bebê (CARVALHO; LOUREIRO; SIMÕES, 2006).

A ansiedade, caracterizada por um estado de insatisfação, insegurança, incerteza e medo da experiência desconhecida (BAPTISTA; BAPTISTA; TORRES, Jan./Jun. 2006) é um componente emocional muito presente no período gestacional, que se constitui como um período de grande vulnerabilidade. Sendo a gravidez não apenas um período de espera, mas também de preparação, torna-se imperativo que a aprendizagem seja realizada de forma progressiva e coerente de acordo com o nível de compreensão da mulher. O conhecimento do seu corpo, o modo como funciona e se desenvolve, vai permitir uma melhor adaptação da mulher à gravidez, melhorando posteriormente experiência do parto (COUTO, 2003) e a construção do seu papel parental. Este conceito de *preparação para o parto* durante o período gestacional ganha importância na medida em que mulheres/casais informados e preparados, encaram o nascimento do filho de modo mais confiante, sereno, com atitudes adequadas, que resultam na melhoria dos resultados obstétricos e neonatais e nos efeitos sobre a satisfação da grávida/casal antes, durante e após o parto (FRIAS; FRANCO, 2008; FRIAS; FRANCO, 2010).

Uma pesquisa na literatura permitiu constatar a importância desta preparação que a gravidez e parentalidade exigem em diferentes contextos - biológicos, sociais e psicológicos e revelou a necessidade de uma análise conceitual sobre o significado da preparação para o parto e parentalidade.

2 | METODOLOGIA

Analisar um conceito permite elucidar ideias vagas, ambíguas e preconcebidas, de acordo com o contexto histórico social. Neste sentido, é relevante definir termos para que se eliminem concepções preestabelecidas subjetivamente e a literatura passe a ser a fonte de aquisição do conhecimento.

A utilização de modelos teóricos na análise conceitual, favorece a caracterização dos fenômenos de forma adequada e atual. Perante o exposto, parece relevante analisar o significado do conceito Preparação para o Parto com vista a adquirir mais conhecimento sobre o tema e a clarificar a aplicação deste conceito na realidade da área da saúde. Permite ainda a pesquisa de evidências em relação à Preparação Para o Parto com vistas ao alcance de melhorias no cuidado de enfermagem prestado.

Para a análise do conceito foi utilizado método análise conceitual de Walker e Avant (FERNANDES; NÓBREGA; GARCIA; COSTA, 2011), tendo sido realizada uma revisão da literatura em bases de dados e outras fontes. Obteve-se um conjunto de dados para análise, que foi feita procurando dar resposta aos passos propostos no método (FERNANDES; NÓBREGA; GARCIA; COSTA, 2011). Foi realizada uma pesquisa de artigos (originais, resenhas, editoriais) na literatura científica através dos bancos de dados PubMed, Scielo, EBSCO e LILACS utilizando como estratégia de pesquisa em Português as palavras chave Preparação para o Parto; Gravidez; Parto; Maternidade, uma vez que não existem como

descritores MeSH. Foram definidos como critérios de pesquisa a presença de palavras chave no resumo/título, artigos em português disponíveis em texto completo. Não foi aplicado nenhum limite de ano de publicação na pesquisa, nem restrição quanto à metodologia utilizada no caso dos artigos originais, dado o reduzido número de artigos encontrados.

Também foi realizada uma busca manual, que incluiu livros didáticos sobre Enfermagem, Psicologia, Maternidade/Paternidade para identificar se o conceito de preparação para o parto surgiu nalgum momento como conceito. Além disso, foram verificadas as bibliografias dos artigos encontrados na tentativa de identificar mais artigos pertinentes para análise. Por fim, o estudo revisou as definições do significado de *preparação e parto* no dicionário infopedia da língua portuguesa, no Dicionário Médico online e Medipedia online. A integração das informações da revisão da literatura foi realizada através das etapas propostas, para a análise do conceito, por Walker e Avant (FERNANDES; NÓBREGA; GARCIA; COSTA, 2011): identificar os usos do conceito, determinar os atributos, identificar casos de modelo, limitar e contrariar, identificar antecedentes e consequências do conceito e definidas as referências empíricas.

3 | RESULTADOS

3.1 Definições e usos do conceito Preparação para o Parto

Como sugerem Walker e Avant (2011), foi realizada uma pesquisa variada em dicionários, livros e artigos relativa ao uso dos conceitos, para proporcionar uma compreensão mais profunda do conceito (WALKER, 2011). Os primeiros usos do conceito foram extraídos do dicionário infopédia da Língua Portuguesa online e são apresentados de seguida:

Preparação é definida como a ação ou efeito de preparar algo de forma a poder ser utilizado, diz respeito à organização e preparativos que tornam possível que algo aconteça, é a ação de preparar alguém ou de se preparar; formação; treino (Infopédia, 2003-2020).

Parto é definido como o conjunto de fenómenos e mecanismos que tem por finalidade a expulsão do feto, e dos seus anexos, do organismo materno, a partir do momento da viabilidade teórica do feto (Infopédia, 2003-2020). Conforme o dicionário médico online, *parto* é definido como ato de parir, é a expulsão do filho, do produto da concepção (Dicionário Médico, 2014).

De acordo com a consulta na Medipedia, *Preparação para o Parto* é a adequada informação sobre tudo o que irá ocorrer durante o parto e a realização prévia de exercícios físicos específicos que permitem enfrentar este acontecimento transcendental com uma atitude positiva e em ótimas condições (Medipedia Preparação para o parto).

3.2 Usos do conceito na literatura

Para Frias (2012) é necessária a aprendizagem sobre o desenrolar do trabalho de parto, no sentido da criação de expectativas realistas para maior controlo e participação ao longo do trabalho de parto, contribuindo para o maior controlo da dor, menor ansiedade e maior satisfação na experiência do parto (FRIAS, 2012). Essa aprendizagem poderá ser feita através de uma ação educativa em grupo, com preparação psicológica, pedagógica e física, de cariz teórico-prático, na qual são abordadas temáticas que vão ao encontro dos interesses e das dúvidas das grávidas, corrigindo ideias erradas, favorecendo a aquisição de conhecimentos que lhe permitem vivenciar o trabalho de parto e o parto de forma consciente e esclarecida, diminuindo a ansiedade e o desconforto, e onde aprende a lidar com o seu bebé (FRIAS; FRANCO, 2008; FRIAS; DAMAS, 2019).

A preparação para o parto consiste num processo educacional flexível, dinâmico, complexo, social, reflexivo, terapêutico e ético, que se constrói a partir da troca de conhecimentos e experiências em grupos de pessoas com histórias de vida distintas com interesses semelhantes, ocorrendo uma interação com base nas ideias, valores, atitudes e experiências de cada elemento. Este processo dá oportunidade para compreensão do processo de nascimento; abre caminho para autonomia; prepara para o parto, maternidade e paternidade; permite a extensão do círculo social e conhecimento dos direitos (ZAMPIERI; GREGÓRIO; CUSTÓDIO; REGIS *et al.*, 2010).

Ao realizar um estudo com um grupo de enfermeiras especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, Germano Couto verificou que, segundo as mesmas, a preparação para o parto é, um momento de educação para a saúde, que envolve procedimentos técnicos, educacionais, relacionais e informativos que é realizado ao longo da gravidez nas consultas de enfermagem de saúde materna, mas também em cursos de preparação para o parto propriamente dito. Esse momento constitui-se de grande importância como um meio de melhorar o conhecimento, o controlo, a motivação e a vivência da grávida no parto e maternidade (COUTO, 2006).

A preparação para o parto é efetuada em sessões em grupo com vista a ensinar e treinar técnicas de controlo da dor, a promover o controlo da ansiedade durante a gravidez e trabalho de parto, a proporcionar informação sobre a gravidez, o parto e o recém-nascido (GRAÇA; FIGUEIREDO; CARREIRA, 2011).

Em Portugal, a preparação para o parto é considerada um direito e configura-se como uma intervenção na preparação da mulher/casal, com o objetivo de ensinar técnicas que apoiam a utilização de estratégias de *coping* adequadas a gestão do trabalho de parto (SOUSA; SANTOS; FERREIRA, 2019; FRIAS; SOUSA; FERREIRA, 2020). A preparação para o parto é uma competência do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (Regulamento 125/2011, 18 de Fevereiro de 2011). Para Meleis, a preparação e o conhecimento são facilitadores de transições, o conhecimento é inerente à

preparação. A preparação antecipada facilita a experiência de transição, enquanto a falta de preparação é um inibidor (MELEIS, 2010).

3.3 Antecedentes do conceito de Preparação para o Parto

O ser humano, ao longo da sua vida, passa por várias transformações e experimenta mudanças. Existem, contudo, determinados períodos em que essas mudanças assumem especial importância e são deveras rápidas, ocorrendo no nosso corpo e mente, nos relacionamentos e nos compromissos. A gravidez insere-se indubitavelmente nestas transformações e constitui uma etapa da vida na qual se processam profundas alterações na mulher e família constituindo uma ponte para um projeto de uma vida, a parentalidade. É um momento de mudanças físicas, num corpo que se transforma a cada dia e que são acompanhadas de alterações emocionais (SILVA, 2013). De acordo com Velho citado por Couto (2003) “...a gravidez é um processo. A mulher vai engravidando. Engravidada biologicamente num dado momento, mas depois tem de percorrer um caminho, onde se confronta com uma tarefa de vida” (COUTO, 2003).

Múltiplos problemas afetam as mulheres durante a gravidez, no parto e após o nascimento do bebé. A ansiedade, os medos relacionados com a dor de parto, as malformações do bebé, receio da própria morte ou da morte do bebé durante o trabalho de parto, serão talvez os mais expressivos (COUTO, 2003; TOSTES, 2016). Estes sentimentos são determinados pelo desconhecimento, o que origina uma forte tensão emocional que potencializa a dor durante o trabalho de parto (FRIAS, 2014; PRATAS, 2010).

As expectativas e atitudes que a mulher cria ao longo da gravidez, bem como a informação e o conhecimento que possui influenciam o seu comportamento no parto e após o nascimento do bebé e interferem com a vivência do momento (COSTA; PACHECO; FIGUEIREDO, 2012; FRIAS; SOUSA; FERREIRA, 2020). O parto é o momento aguardado pela mulher/casal, tendo significados que vão sendo construídos e reconstruídos dinamicamente na cultura em que a mulher está inserida e também de acordo com as experiências vivenciadas. As expectativas geradas em relação a esse momento geralmente são baseadas em experiências anteriores, em informações obtidas por meio informal, incorreto e empírico, assimiladas através de histórias de gravidezes e partos complicados, através, sobretudo, da tradição oral (COUTO, 2006; TOSTES, 2016). Por outro lado, essas expectativas são muitas vezes constituídas por rituais e mitos, preceitos, proibições e tabus (KITZINGER, 1996).

O parto, como marco significativo na vida da mulher/ casal está associado a altos níveis de ansiedade que se elevam à medida que a grávida se vai apercebendo que o parto se aproxima e que não existe uma forma fácil de o bebé nascer (COSTA; PACHECO; FIGUEIREDO, 2012). A dor é influenciada por fatores psicológicos, como o medo e a tensão e levam a alterações comportamentais de descontrolo e desespero (FRIAS, 2012; ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2017). Frequentemente é um momento temido, gerador

de insegurança e ansiedade devido ao desconhecimento do que pode vir a suceder e à possibilidade de sentir dor, de modo que o medo decorrente influencia as expectativas relacionadas ao parto (TOSTES, 2016).

3.4 Consequências do conceito Preparação para o Parto

Na sequência da análise dos artigos para o estudo do conceito e de acordo com o modelo de Walker e Avant (FERNANDES; NÓBREGA; GARCIA; COSTA, 2011), predispõe-se o levantamento das consequências que resulta da aplicação de um determinado fenómeno.

A preparação para o parto trouxe inúmeros benefícios para a mulher, no sentido em que aumentou a sua autoconfiança, segurança, mais conhecimentos nos cuidados ao recém-nascido e para si própria. De acordo com Frias (2012, 2014), as sessões de preparação para o parto vão permitir que as grávidas adquiram informação necessária que possa facilitar no período de trabalho de parto e parto, bem como receber o seu bebé de forma harmoniosa e mais confiante (FRIAS, 2012; FRIAS, 2014).

A compreensão dos fenómenos fisiológicos da gravidez, as técnicas de relaxamento e respiração e com a cooperação da pessoa significativa, levou a que a mulher conseguisse um maior controlo da dor (AYRES; TEIXEIRA; HENRIQUES; DIAS *et al.*, 2019). O medo, a ansiedade e a dor são os pontos mais cruciais defendidos por diversos autores no que se refere à gravidez e parto. Acima de tudo, a mulher deve ser esclarecida de todos os processos que acontecem durante o período gravídico e prepará-la a fim de que compreenda as atitudes que podem ser tomadas, garantido a sua participação (SOUSA; SANTOS; FERREIRA, 2019). Nesta fase de transição, “de díade a tríade”, o casal procura obter o máximo de informação para combater a ansiedade que permanece até ao nascimento do bebé.

É seguro então afirmar, que as mulheres que não fizeram preparação para o parto, sentiram maior ansiedade, maior descontrolo e mais dúvidas na prestação de cuidados ao recém-nascido (FRIAS, 2012; FRIAS; DAMAS, 2019; FRIAS; SOUSA; FERREIRA; 2020). Sendo que houve uma maior necessidade de instrumentalização nos partos bem como o recurso a medidas farmacológicas (MORGADO; PACHECO; BELÉM; NOGUEIRA, 2010).

3.5 Atributos do Conceito Preparação para o Parto

Após a seleção do conceito, sua aplicação nas diferentes áreas e sua definição, surge uma etapa fundamental na análise do conceito: a determinação de atributos, que não são mais do que palavras e expressões que revelam a essência do próprio conceito (FERNANDES; NÓBREGA; GARCIA; COSTA, 2011). Desta forma, a revisão de literatura permitiu-nos identificar três atributos ao conceito preparação para o parto: preparação profilática, preparação psicológica e preparação física.

Relativamente à **preparação profilática**, destacam-se as transformações e ajustes do casal à chegada de um novo filho. Digamos que tem como finalidade a prevenção de

situações negativas e de risco. Para Graça (2011), a abordagem realizada nos cursos de Preparação para o Parto e a interação das intervenientes, permite não só a criação de redes de apoio assim como o desenvolvimento de habilidades que podem contribuir positivamente para a capacitação e gestão dos sintomas somáticos (GRAÇA; FIGUEIREDO; CARREIRA, 2011). Frias (2008) reitera que a transmissão de informação e de conhecimentos, a preparação física e psicológica, permitem capacitar a grávida e empoderá-la, tornando-a mais confiante e segura para o momento do parto e no desempenho do seu novo papel de mãe (FRIAS; FRANCO, 2008; GRAÇA; FIGUEIREDO; CARREIRA, 2011).

A **preparação psicológica** trata um atributo de grande destaque para a caracterização do conceito em estudo. Barlow e Coren (2004) citados por Morgado (2010) concluem que os cursos de preparação para o parto contribuem significativamente para a saúde mental das mães a curto prazo (MORGADO; PACHECO; BELÉM; NOGUEIRA, 2010). Envolvem a preparação psicológica da grávida para a entrada na maternidade, mas prepara-a sobretudo para o momento do parto. Contribui para a eliminação e/ou atenuação da ansiedade, medos e preocupações da mulher (COUTO, 2006), que podem ter repercussões adversas a nível obstétrico a até interferir na própria experiência emocional do parto (COSTA; PACHECO; FIGUEIREDO, 2012). Utiliza técnicas de relaxamento e exercícios de respiração e, sobretudo, permite à mulher um maior e melhor conhecimento do seu corpo, um maior controlo das suas emoções e conseqüentemente, um maior controlo da dor (COUTO, 2006; FRIAS; FRANCO, 2008; MORGADO; PACHECO; BELÉM; NOGUEIRA, 2010). Os cursos de preparação para o parto devem ser constituídos por sessões de psicoeducação e ensino de estratégias de *Coping* (FRIAS; SOUSA; FERREIRA, 2020).

A **preparação física** como o próprio nome indica prepara fisicamente a grávida para o processo de gravidez que culmina no parto. Envolve a adaptação a um estilo de vida mais saudável e ativo, através de uma alimentação e prática de atividade física regular adequados. Com a colaboração dos outros atributos, a mulher procura educar-se sobre a gravidez, parto e cuidados ao bebé; realiza uma vigilância periódica e adequada às suas necessidades. Entende a gravidez, o trabalho de parto e parto como algo natural, absolutamente fisiológico. Esta preparação tem o seu principal destaque para o momento do parto, onde a mulher é protagonista. Capacitada para este fenómeno natural da vida, a mulher, através de esforços expulsivos controlados acompanhados de técnicas de ventilação por si aprendidas, faz nascer o seu filho (AYRES; TEIXEIRA; HENRIQUES; DIAS *et al.*, 2019).

3.5.1 *Caso modelo*

A Beatriz é uma mulher de 32 anos, professora de Educação Física, que vive com o seu marido, o João de 35 anos, também ele professor de Educação Física. Sempre sonharam ter filhos, mas consideravam o momento inoportuno, porque adoravam viajar e

levar uma vida mais livre de preocupações. Entretanto, recém-chegada de umas férias de lazer com o marido, Beatriz descobre que está grávida. Assustada com a notícia, porque não se sentia ainda preparada e inclusive estava preocupada com a evolução favorável da sua gravidez, dado que tinha estado num país tropical a consumir alimentos em mercados de rua onde ingeriu bebidas alcoólicas. Rapidamente marcou consulta no seu ginecologista e juntamente com o João, descobriu uma gravidez de 9 semanas saudável. Prontamente iniciou a suplementação vitamínica adequada à gravidez, manteve o estilo de vida saudável que já tinha e continuou o seu exercício físico adaptado, com a ajuda do seu marido. Para além das consultas de rotina, das análises e exames periódicos, inscreveu-se num curso de Preparação para o Parto às 28 semanas, sugerido por um grupo de amigas. Adquiriu novos conhecimentos sobre a fisiologia da gravidez, desmistificou crenças, realizou exercícios de relaxamento e técnicas de ventilação, e sentiu-se mais confiante quando teve oportunidade de visitar o Bloco de Partos onde iria ter o seu parto. Teve um grande apoio por parte da família, mas sobretudo, um grande apoio emocional do marido que partilhou todos os momentos consigo.

3.5.2 *Caso Limite*

A Fernanda é uma mulher de 40 anos, doméstica, que vive com o marido e as duas filhas. Sempre idealizou uma família grande, desejava pelo menos três filhos, mas após o nascimento da segunda filha ficou desempregada e abdicou desse sonho. Descobriu que estava grávida e ficou feliz, mas ao mesmo tempo muito apreensiva tendo em conta a sua situação atual e a idade que tinha. Ansiosa por contar ao marido com receio que este ficasse transtornado com a notícia, ao contar-lhe teve uma boa surpresa; ele ficou radiante e tranquilizou-a dizendo-lhe que iria correr tudo bem. A Fernanda vigiou a sua gravidez no hospital da sua zona de residência, pois devido à sua idade era considerada uma grávida de risco; foi no hospital que realizou a amniocentese que lhe revelou que iria ter um rapaz. Devido ao pouco tempo que tinha, tendo em conta todos os seus afazeres domésticos, não conseguiu frequentar aulas de preparação para o parto. Apesar de ser o terceiro filho, muita coisa tinha mudado nos dez anos que passaram desde que teve a última filha. Sentia-se ansiosa em relação aos cuidados ao bebé. O marido e as filhas foram o seu grande apoio e estiveram presentes em todos os momentos.

3.5.3 *Caso Contrário*

A Carolina é uma adolescente de 17 anos que fica em choque quando descobre uma gravidez, fruto de um curto relacionamento com um rapaz mais velho, de 25 anos. Ele não aceita porque está a acabar a universidade e não quer assumir o compromisso e a Carolina sente-se perdida, porque também ela vai entrar na universidade e os pais nunca aceitariam uma gravidez tão precoce. Decide terminar a gravidez, mas quando vai

ao médico descobre que está grávida de 14 semanas e que legalmente não pode fazer um aborto. Passado um mês recebe a notícia de que foi admitida numa universidade longe da sua casa e toma a decisão de ir, não podia perder essa oportunidade. Tentou esconder a gravidez o máximo de tempo possível até que uma colega de curso com a qual tinha uma boa relação a questionou, e ela não conseguiu esconder mais. Teve uma gravidez mal vigiada, tomava apenas os suplementos vitamínicos e realizou apenas duas ecografias. Sabia que não estava preparada para ser mãe tão nova e sentia-se incompetente para tratar de um bebé, considerava que o seu bebé merecia uma vida melhor do que ela lhe poderia dar. Então após muita reflexão e com o apoio da sua colega que veio a tornar-se uma grande amiga, decidiu que o seu futuro bebé iria para adoção.

Preparação para o Parto		
Antecedentes	Atributos	Consequências
Ansiedade; Medo; Insegurança; Tensão; Mitos; Desconhecimento.	Preparação profilática: • Prevenção Preparação psicológica: • Educação • Técnicas de ventilação e exercícios de relaxamento Preparação física: • Exercícios de relaxamento e preparação	Autoconfiança; Segurança; Participação ativa; Maior Controlo da dor; Uso de Medidas não farmacológicas.
<p>Definição: O conceito de preparação para o parto entende-se como um processo de formação interativo e dinâmico, entre a mulher/casal e o enfermeiro, favorecendo o processo de transição para a maternidade. Focado essencialmente, na aquisição de conhecimento relativo aos fenómenos fisiológicos da gravidez, trabalho de parto e parto, desmistificando medos e inseguranças para que o parto seja vivido de forma positiva e com uma participação ativa.</p>		

Tabela 1- Modelo Concetual da preparação para o parto

3.5.4 Referências Empíricas

De acordo com a metodologia de Walker e Avant, as referências empíricas são categorias ou classes de fenómenos observáveis que quando presentes demonstram a ocorrência do conceito, possibilitando, assim, sua definição operacional (FERNANDES; NÓBREGA; GARCIA; COSTA, 2011).

AUTORES	ANO	REFERÊNCIA EMPÍRICA	INSTRUMENTO
Costa, Pacheco e Figueiredo	2012	Antecipação e experiência emocional de parto.	Questionário sociodemográfico; Questionário de Antecipação do Parto (QAP) e Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto (QESP)
Couto	2006	Conceitualização pelas enfermeiras de preparação para o parto.	Questionário à equipa de enfermagem com técnica de Delphi
Sousa, Santos e Ferreira	2019	Construir a confiança para o parto: avaliação de um programa de intervenção em enfermagem.	Questionário de autoeficácia no Trabalho de parto (qaetp)
Morgado <i>et al.</i>	2010	Efeito da variável preparação para o parto na antecipação do parto pela grávida: estudo comparativo.	Questionário sociodemográfico e o Questionário de Antecipação do Parto (QAP)
Graça, Figueiredo, Carreira	2011	Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a transição para a maternidade.	Maternal Adjustment and Maternal Attitudes (mama)

Tabela 2 - Referencias empíricas relativas ao conceito Preparação para o Parto

4 | CONCLUSÃO

O objetivo dessa análise conceitual foi fornecer uma definição clara e abrangente de preparação para o parto. Apesar de se terem identificado uma quantidade variada de atributos, todos convergiram de maneira particular para entender a complexidade e a multidimensionalidade da preparação para o parto.

Embora a revisão da literatura tenha sido exaustiva, os estudos incluídos nesta análise conceitual foram insuficientes e alguns deles pouco claros quanto à definição do conceito. Grande parte dos estudos analisados visavam principalmente compreender em que medida a preparação para o parto influencia a satisfação da mulher relativamente à experiência de parto.

As fontes incluídas e analisadas permitiram perceber três grandes componentes desse conceito - uma componente física, uma componente psicológica e uma componente profilática – que representam uma busca pelo equilíbrio entre elas no sentido de favorecer a transição para a parentalidade de forma positiva e com a participação da mulher/casal.

Existem algumas limitações nesta análise. Primeiro a exclusão de artigos em idiomas diferentes do português pode contribuir para o viés de seleção, uma vez que isso não permite entender a natureza universal e todo o espectro cultural do conceito. Em segundo, a clareza limitada em alguns dos artigos relativamente à preparação dificultou um pouco a elaboração dos atributos e a definição do conceito.

REFERÊNCIAS

AYRES, L.; TEIXEIRA, L.; HENRIQUES, B.; DIAS, A. *et al.* **Métodos de preparação para o parto: um estudo sobre materiais impressos** publicados no Brasil em meados do século XX. *História, Ciências, Saúde*. 26: 53-70 p. 2019.

BAPTISTA, M.; BAPTISTA, A.; TORRES, O. **Associação entre suporte social, depressão e ansiedade em gestantes**. *PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora*. 7: 39-48 p. Jan./Jun. 2006.

CARVALHO, P.; LOUREIRO, M.; SIMÕES, M. **Adaptações psicológicas à gravidez e maternidade**. *Covilhã: Psicologia e Educação*. V: 39-49 p. Dez. 2006.

COSTA, R.; PACHECO, A.; FIGUEIREDO, B. **Antecipação e Experiência Emocional de Parto**. (13). 15-35 p. 2012. Instituto de Educação e Psicologia, Departamento Psicologia, Universidade do Minho, Braga. *Psicologia, Saúde & Doenças*.

COUTO, G. **Preparação para o parto: Representações mentais de um grupo de grávidas de uma área urbana e de uma área rural**. Loures: Lusociência 2003.

COUTO, G. **Conceitualização pelas enfermeiras de preparação para o parto**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 14: 190-198 p. 2006.

FERNANDES, M.; NÓBREGA, M.; GARCIA, T.; COSTA, K. **Análise conceitual: considerações metodológicas**. Brasília: *Revista Brasileira de Enfermagem*. 64(6): 1150-1156 p. 2011.

FRIAS, A. **Aprender para bem Nascer!...INFAD**: *International Journal of Developmental and Educational Psychology* 2: 1-8 p. 2012.

FRIAS, A. **Concepção pedagógica dos cursos de Preparação Psicoprofilática para o Nascimento**. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, [s. l.], v. 4, n. 1, 139-148p, 2014.

FRIAS, A.; DAMAS, F. **Preocupações Maternas no Momento da Alta Hospitalar**. *Revista Ibero-americana de Saúde e Envelhecimento RIASE*; v. 5, n. 2, 1846-1860 p, 2019.

FRIAS, A.; FRANCO, V. **A Preparação psicoprofilática para o parto e o nascimento do bebé: estudo comparativo**. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. 1. 47-54p, 2008.

FRIAS, A.; FRANCO, V. **A dor no Trabalho de Parto...Um desafio a ultrapassar!** *International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología*. 2. 53-61p, 2010.

FRIAS, A., SOUSA, L., & FERREIRA, A. **Medo do Parto: Avaliação em um grupo de grávidas** in Silene Barbosa (Org). *A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral* 3.187-198p, 2020. Ponta Grossa- Paraná: Atena Editora, ISBN 978-65-5706-670-6. DOI 10.22533/at.ed.706200812. <https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/ebookPDF/3719>

GRAÇA, L.; FIGUEIREDO, M.; CARREIRA, M. **Contributos da intervenção de enfermagem de Cuidados de Saúde Primários para a transição para a maternidade**. *Revista de Enfermagem Referência*. III Série: 27 - 35 p. 2011.

Infopédia. Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. EDITORA, P. Porto 2003-2020.

Regulamento 125/2011. **competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde materna, obstétrica e ginecológica**. Diário da Republica, II serie - nº 35 18 de Fevereiro de 2011.

KITZINGER, S. **Mães: um estudo antropológico da maternidade**. Lisboa: Editorial Presença 1996.

MELEIS, A. **Transitions Theory. Midle range and situation specific theories in nursing research and practice**. New York: Springer Publishing Company 2010.

Medipedia. **Preparação para o parto**. <https://www.medipedia.pt/home/home.php?module=artigoEnc&id=769>

MERCER, R. **Becoming a Mother Versus Maternal Role Attainment**. JOURNAL OF NURSING SCHOLARSHIP. 36: 226-232 p. 2004.

MORGADO, C.; PACHECO, C.; BELÉM, C.; NOGUEIRA, M. **Efeito da variável preparação para o parto na antecipação do parto pela grávida**: estudo comparativo. Revista Referência. II 2010.

PRATAS, M.; VIEIRA, M.; BRÁS, C. **Projecto viver a maternidade – que resultados?** revista da associação portuguesa dos enfermeiros obstetras: 51-56 p. 2010

RELVAS, A.; LOURENÇO, M. **Uma abordagem familiar da gravidez e da maternidade**: Perspectiva sistémica. In: EDITORA, Q. (Ed.). Psicologia da gravidez e da maternidade. Coimbra: M.C. Canavarro (Ed.), 4, 105-132 p, 2001

SILVA, E. **Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção** O Mundo da Saúde, São Paulo. 37: 208-215 p. 2013.

SOUSA, A.; SANTOS, C.; FERREIRA, M. **Construir a confiança para o parto: avaliação de um programa de intervenção em enfermagem**. Revista de Enfermagem Referência. Série IV: 27-36 p. 2019.

TOSTES, N. **Expectativas de Gestantes sobre o Parto e suas Percepções acerca da Preparação para o Parto**. Temas em Psicologia. 24: 681-693 p. 2016

WALKER L. **Concept analysis**. in Walker L., Avant K. (Eds.) **Strategies for theory construction in nursing**. Upper Saddle River, NJ: Pearson Education: 157-179 p. 2011.

ZAMPIERI, M.; GREGÓRIO, V.; CUSTÓDIO, Z. A.; REGIS, M. *et al.* **Processo Educativo com Gestantes e Casais Grávidos: Possibilidade para Transformação e Reflexão da Realidade**. Texto Contexto Enferm. 19: 719-727 p. 2010.

ZANATTA, E; PEREIRA, C.; ALVES, A. **A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe**. Revista Pesquisas e práticas psicossociais, 12(3), 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 85, 87, 89, 90

Alterações Fisiológicas 118, 180, 181, 182, 183

Amamentação 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 95, 120, 161, 180, 184, 185, 187

Aspectos Psicoemocionais 91, 93, 94

Atenção Primária à Saúde 12, 13, 18, 24, 54

C

Câncer de Mama 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Ciclo Menstrual 49, 52, 103

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar 192

Comorbidades 113, 115, 116, 120, 122, 123

Cuidado de Enfermagem 27, 91, 93, 94, 179, 200

Cuidado de Si 91, 92, 93, 95, 96, 97

D

Diabetes mellitus 116, 123, 172, 173, 174, 178, 195

Dor 29, 30, 31, 32, 34, 36, 42, 46, 83, 88, 90, 103, 104, 135, 139, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 168, 169, 180, 182

E

Educação em Saúde 12, 19, 21, 22, 23, 51, 95, 127, 130, 131, 172, 175, 183, 188

Endometriose 99, 100, 101, 102, 103, 104

F

Fatores de Risco 128, 131, 138, 140, 142, 145, 195, 198

G

Gestante 3, 4, 8, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 48, 54, 89, 92, 97, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 116, 117, 121, 123, 165, 166, 172, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 188

H

Hemorragia 6, 189

Hemorragia Intracraniana 189

Humanização 14, 19, 38, 39, 40, 92, 96, 97, 98, 105, 106, 111, 112, 139, 141, 147, 151,

161, 164, 166, 167, 169

I

Indígena 3, 4, 6, 56, 165, 166, 167, 171

Infecção 2, 6, 9, 50, 53, 94, 121, 123, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 212

L

Lei do Exercício Profissional 86, 182, 184

M

Maternidade 18, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 63, 85, 86, 87, 89, 90, 94, 95, 98, 123, 124, 140, 145, 149, 151, 152, 154, 157, 158, 160, 161, 163, 183

Medicalização 39, 40, 44, 105, 111, 153, 162, 167

Menarca 100, 131

Menopausa 131

Microorganismo 191, 195

Mortalidade Infantil 90

Mortalidade Materna 1, 2, 3, 5, 7, 11, 14, 151, 184

N

Nascimento 8, 14, 17, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 54, 55, 56, 65, 78, 79, 80, 82, 85, 92, 99, 105, 106, 109, 110, 111, 113, 116, 118, 119, 122, 126, 135, 138, 142, 147, 149, 150, 151, 154, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 181, 182, 183, 188, 189, 191

P

Parto 18, 22, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 47, 48, 105, 108, 109, 112, 152, 167, 171

Parto Domiciliar 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Perfil Nutricional 113, 115, 124

Prematuro 6, 8, 86, 121, 134, 135, 137, 139, 140, 142, 143, 146, 147

Pré-Natal 10, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 38, 40, 44, 46, 48, 49, 53, 55, 62, 63, 64, 65, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 95, 97, 107, 108, 113, 115, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 139, 142, 147, 151, 175, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Pré-Natal de Alto Risco 113, 115, 118, 119, 122, 180, 182, 183, 184, 186, 187

Prevenção 2, 9, 14, 19, 31, 34, 43, 50, 51, 53, 68, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 147, 180, 182, 184, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 214

Puerpério 2, 4, 7, 9, 14, 19, 23, 62, 64, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 124, 151, 154, 161, 162, 167, 171, 172, 180, 182, 184, 185, 186

R

Recém-Nascido 20, 21, 22, 29, 31, 50, 64, 84, 85, 95, 97, 108, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 160, 184, 189

Relato de Experiência 16, 17, 24, 49, 51, 60, 133, 140, 172, 175, 180, 183

Revisão Integrativa 12, 15, 19, 23, 57, 59, 61, 82, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 137, 139, 147, 164, 187

S

Sífilis 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

Sistematização da Assistência de Enfermagem 193

T

Tabagismo 122, 128

Traumas 6, 83, 84, 87, 88, 89, 143, 170, 197

U

Ultrassonografia 107, 189

Unidade de Terapia Intensiva 134, 135, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 202, 208

V

Violência 70, 79, 82, 164

Violência Sexual 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 92

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021